

**Pedido.** Sem 50% da coleta, multa de R\$ 80 mil

# MP vai à Justiça para garantir limpeza pública

**Órgão quer que greve seja considerada ilegal por categoria não ter avisado à população 72h antes**

**CLAUDIA FELIZ**  
cfeliz@redegazeta.com.br

■ Na tentativa de pôr fim à greve que paralisou o serviço de limpeza pública no Estado, o Ministério Público do Trabalho ingressou ontem na Justiça com pedido de dissídio contra o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio, Conservação, Limpeza Pública e Serviços Similares (Sindilimpe) e o Sindicato Nacional de Empresas de Limpeza Urbana (Selurb).

A procuradora-chefe do órgão no Estado, Daniele Corrêa Santa Catarina, quer que a Justiça declare a greve abusiva, e que, de imediato, seja determinada a manutenção de 100% dos serviços de recolhimento e tratamento de lixo hospitalar, sob pena de multa de R\$ 80 milhões por dia.

Também foi requerida a manutenção de, no mínimo, 50% da coleta e tratamento de lixo domiciliar e industrial, além da limpeza pública. O desrespeito, caso a Justiça conceda a liminar, também resultará em multa diária de R\$ 80 mil.

FOTOS: RICARDO MEDEIROS



**SUJEIRA.** O resto da festa pela vitória do Brasil ficou nas ruas



O pedido, sob pena de aplicação de multa de R\$ 50 mil aos sindicatos, é para que não haja coação e impedimento de trabalhadores que não queiram aderir ao movimento de trabalhar; que não sejam praticados atos de vandalismo; que não sejam promovidas reuniões ou passeatas nas vias públicas, impedindo a circulação de pessoas e de veículos; e que não sejam bloqueadas entradas das empresas prestadoras de serviço.

Para a procuradora, o movimento, iniciado no último dia 16, não cumpriu a exigência legal de comunicação à sociedade e empregadores com 72 horas de antecedência. Por isso seu pedido de declaração de abusividade da greve pela Justiça.

Com a instalação do dissídio, deve ser agendada a au-

## Dejetos

**1.366**  
toneladas

■ É o volume de lixo normalmente recolhido por dia pelas empresas contratadas em Cariacica, Vila Velha, Serra e Vitória.

diência entre patrões e empregados para que as partes apresentem suas propostas e possam chegar a um acordo.

### PREFEITURAS

A Prefeitura da Serra notificou ontem a empresa Engeurb para

que garanta no mínimo 30% dos serviços de coleta e varrição do lixo. Hoje, promete ingressar na Justiça para assegurar a normalização da prestação de serviço que lhe custa, mensalmente, R\$ 2,5 milhões.

Já a Prefeitura de Vitória advertiu a Vital Ambiental para que apresente, em 24 horas, um plano de coleta. Por ano, o órgão gasta R\$ 43 milhões com pintura de meio-fio, varrição, coleta de lixo e serviços de pás carregadeiras.

Vila Velha, que gasta com serviços prestados pela Corpus Saneamento e Obras e Vital Engenharia Ambiental, R\$ 3,5 milhões por mês, e Cariacica, que é atendida pela Marca Ambiental - e não informou o valor pago -, não notificaram as empresas.

# Garis aderem à paralisação

■ Não foi à toa que o amontoado de lixo pela cidade pode ser notado com facilidade ontem. É que, além da greve deflagrada por motoristas de caminhões coletores, os garis também pararam de trabalhar.

A categoria pede reajuste de 15% sobre os salários, mas só recebeu proposta de 4,6% do sindicato patronal. Eles também reivindicam o aumento do valor

do tíquete-alimentação. "Vamos continuar parados porque queremos o diálogo", disse o diretor do sindicato, Levi Guilherme.

Já os motoristas dos caminhões coletores reivindicam além de 15% de aumento, inclusão do adicional noturno, plano de saúde e outros benefícios.

O Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana reafirmou a intenção de solucionar o impasse

desde que sejam respeitados os limites definidos nos contratos firmados com os trabalhadores.

### DISPUTA

Em nota, o Sindirodoviários, que representa os motoristas do setor, diz que o impasse nas negociações se dá em função da briga entre sindicatos da categoria, que já causou paralisações em outras áreas.



**MONTANHA.** Sacos de lixo são amontoados em calçadas

## Mau cheiro leva escola a suspender aulas

■ Cinco turmas de uma escola pública não tiveram aulas ontem, no Bairro República, em Vitória. É que havia uma montanha de lixo em frente à unidade. "É muito difícil ficar dentro da sala com tanto mau cheiro", contou uma aluna, em entrevista à TV Gazeta. Pela Grande Vitória, há moradores que tentam ao menos não piorar a situação nas ruas. Maick Lima de Oliveira, que vende alimentos em Vila Velha, diz que está levando para casa os dejetos produzidos em seu trabalho. "Não deixo o lixo na calçada, porque isso espanta os clientes", relata. A comerciante Fabiana Lira, que vive na Glória, também mantém o lixo no quintal. "Temo que a situação fique insustentável."